



PARA ALÉM DA ESCRITA: Ensino De História E Representações Da Segunda Guerra Na Obra *De Bicicleta Na Guerra* De Nicola Cinquetti

BEYOND WRITING: History Teaching and Representations of the Second World War in Nicola Cinquetti Work *De Bicicleta na Guerra*

RESUMO

Este artigo analisa as intersecções entre literatura e acontecimentos políticos a partir da obra *De Bicicleta na Guerra* de Nicola Cinquetti, destacando seu potencial para o ensino de História. A análise contempla o percurso intelectual e cívico do autor, evidenciando como suas narrativas literárias estimulam a criatividade, a imaginação e a construção de saberes em áreas como História e Literatura, História e Política, História e Guerra, e História e Gênero. As temáticas do poder — em suas dimensões políticas, sociais, culturais e de gênero — são abordadas de forma crítica e sensível, especialmente por meio da representação da guerra. A proposta pedagógica inclui a adaptação de textos originalmente voltados ao público adulto para uma linguagem acessível ao público infantil, valorizando elementos de aventura e o olhar da criança como narradora, que mescla sua paixão pela bicicleta com relatos sobre o contexto bélico. A leitura literária, nesse sentido, amplia os horizontes dos alunos ao expô-los a experiências e valores diversos, promovendo reflexão e diálogo entre o imaginário literário e os fenômenos históricos e culturais.

Jéssica Karoliny Araújo de Oliveira

Graduanda em Licenciatura em História pela UESPI/CCM. E-mail:

jessicakarolinyaraujodeo@aluno.uespi.br

Pedro Pio Fontineles Filho

Bolsista do Programa de Bolsa de Produtividade em Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico (PQ/DT), contemplado pelo Edital n. 004/2025 – UESPI/FAPEPI. Doutor em História Social pela Universidade Federal do Ceará (UFC) vinculado ao PPGHB-UFPI; Mestre em História do Brasil pela Universidade Federal do Piauí (UFPI); Licenciado em História pela Universidade Estadual do Piauí (UESPI) e Letras-Inglês (UFPI). Tem pesquisas e estudos voltados para as relações entre História, Narrativas e Linguagens. E-mail: pedropio@ccm.uespi.br

PALAVRAS-CHAVES: História; Guerra; Literatura; Infância; Ensino

**ABSTRACT**

Autor correspondente:*Jéssica Karoliny Araújo de Oliveira**jessicakarolinyaraujodeo@aluno.uespi.br

Recebido em: [28-08-2025]

Publicado em: [22-09-2025]

This article examines the intersections between literature and political events through Nicola Cinquetti work "*De Bicicleta na Guerra*," highlighting its potential in History education. The analysis considers the author's intellectual and civic path, showing how literary narratives stimulate creativity, imagination, and the construction of knowledge in areas such as History and Literature, History and Politics, History and War, and History and Gender. The themes of power—in their political, social, cultural, and gender dimensions—are discussed critically and sensitively, especially through representations of war. The pedagogical approach includes adapting texts originally aimed at adult audiences into language accessible to children, emphasizing elements of adventure and the child's perspective as narrator, who blends a passion for bicycles with accounts of the wartime context. Literary reading, in this sense, broadens students' horizons by exposing them to diverse experiences and values, fostering reflection and dialogue between literary imagination and historical and cultural phenomena.

KEYWORDS: History; War; Literature; Childhood; Education**INTRODUÇÃO**

O estudo das representações da Segunda Guerra Mundial na literatura infantojuvenil, especialmente a partir da obra de Nicola Cinquetti, revela potências didáticas e reflexivas para o ensino de História. O presente artigo busca investigar como a literatura pode dialogar com



fenômenos históricos, promovendo uma abordagem crítica e sensível das temáticas do poder, da guerra, dos direitos humanos e da infância. O recorte temporal circunscreve-se à Segunda Guerra Mundial (1940-1945), com ênfase no contexto italiano e nas implicações globais do conflito, observando-se transformações políticas, sociais e culturais que emergem desse período.

Neste sentido, algumas perguntas orientam a pesquisa: Como a obra de Nicola Cinquetti contribui para a compreensão de eventos históricos e políticos da Segunda Guerra Mundial? De que maneira a adaptação de textos originalmente voltados ao público adulto pode favorecer o ensino de História para crianças? Quais são as implicações do olhar infantil diante da guerra e como a literatura pode estimular o pensamento crítico, a criatividade e a imaginação dos alunos?

Os objetivos deste trabalho são: analisar o percurso intelectual e cívico de Nicola Cinquetti, evidenciando como suas narrativas literárias promovem a construção de saberes em História, Literatura e Política; e discutir a relevância das representações ficcionais para a formação cidadã, ética e crítica dos estudantes.

Este texto fundamenta-se em "*De Bicicleta na Guerra*" de Nicola Cinquetti (2022) e em obras de Blanchot, Foucault e Chartier, para discutir linguagem, poder, leitura e representação histórica. Também examina história cultural, memória, infância, liberdade e ética na guerra, dialogando com Hannah Arendt.

A estrutura do artigo está organizada em tópicos: “iniciando a viagem: reflexões sobre a literatura e guerra” e “entre leituras e aprendizados: história e ensino por meio de obra literária” que abordam: As intersecções entre literatura e ensino de História, destacando o uso da ficção como ferramenta de aprendizagem; As representações da Segunda Guerra Mundial na obra de Cinquetti, com ênfase na perspectiva da criança-narradora e na aventura como recurso didático; A análise crítica do poder e da liberdade em cenários de guerra, problematizando seus impactos sociais, culturais e éticos; e Potencialidades da leitura literária para formação crítica e cidadã, incluindo exemplos de adaptação de textos e atividades práticas em sala de aula.

MATERIAL E MÉTODOS

Metodologicamente, a pesquisa foi desenvolvida mediante o levantamento, catalogação e arquivamento dos livros produzidos pelo literato Nicola Cinquetti. Paralelamente, com leituras analítico-interpretativas de toda a obra do escritor, no intuito de identificar temáticas



ligadas ao poder, em suas diferentes dimensões, tanto políticas, quanto econômicas, sociais, culturais e nas relações de gênero. Ao lado do levantamento e leitura da obra do literato, foram feitas leituras teórico metodológicas de livros e textos que abarquem quatro eixos de inferência: História e Literatura; História e Política; História e Guerra; e História e Gênero.

A catalogação e fichamentos de livros acadêmicos no qual estão descritos nas referências para compreender e discutir sobre os traços (auto) biográficos do literato na sua vivência e representação da Guerra, através da reflexão nas relações de poder manifestadas nas dimensões políticas, sociais e econômicas, narradas pelo literato acerca das relações entre história, infância e juventude. Seguindo a metodologia da história do livro e da leitura, que tenta mapear os diferentes momentos, apropriação e reprodução do livro. Assim, abrindo espaço para os debates acerca das relações entre História e Literatura. No qual foi possível ampliar o leque de discussões envolve a coleta, sistematização e a interpretação, com objetivo de aprofundamento no conhecimento sobre o determinado tema, para construção de um referencial teórico. Tais interpretações são essenciais para se pensar nas relações de poder em suas diferentes construções, desde a política e econômica até as cotidianas e de gênero, dando destaque para as questões do corpo, da sexualidade, em que faz parte da postura que a política também se processa nessas outras instâncias, visto que, em larga medida, todos fazem parte da mesma rede de relações de poder.

Os fichamentos e análise das teorias sobre o tema no qual foi possível a organização sistemática nas informações da obra de maneira clara e concisa, registrando as principais ideias e conceitos para que se tenha uma visão geral do material estudado, facilitando no processo de leitura e síntese do conteúdo no qual ajuda para uma pesquisa de qualidade e com isso exigindo uma análise do conteúdo, desenvolvendo habilidades críticas e reflexivas. Incluindo observações e críticas, tornando um valioso trabalho acadêmico que possa contribuir para uma compreensão mais abrangente de campo de estudo, fornecendo uma base sólida para investigações futuras e sugerem novos estímulo e discussões adicionais que serve como inspiração para pesquisas futuras.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

INICIANDO A VIAGEM: REFLEXÕES SOBRE A LITERATURA E GUERRA



A literatura desempenha um papel fundamental no desenvolvimento cognitivo, emocional e social dos indivíduos desde a infância até a vida adulta. Seu valor na educação é amplamente reconhecido como uma ferramenta poderosa para aprimorar habilidades linguísticas, estimulando o pensamento crítico dos alunos.

O laço que retinha esse nada nos limites da palavra e sob as espécies do seu sentido se partiu; eis aberto o acesso a outros nomes, menos fixos, ainda indecisos, mais capazes de se reconciliar com a liberdade selvagem da essência negativa, dos conjuntos instáveis, não mais dos termos, mas de seu movimento, deslizamento sem fim de “expressões” que não chegam a lugar nenhum. (Blanchot, 1997, p. 314)

Blanchot argumenta que romper os limites do significado na linguagem permite uma experiência literária radical, pois o sentido se torna fluido, instável ou até ausente. Nesse processo, o espaço da palavra ocupa aquilo que antes era considerado *nada*. E nesse sentido em que esta pesquisa, vinculada ao PIBIC/UESPI, tem como o tema Para Além da Escrita: Ensino de História e Representações da Segunda Guerra na obra de Nicola Cinquetti¹ com vigência no período 2024/2025, conforme disposto no Edital nº PROP 13/2024.

Por meio da obra *De Bicicleta na Guerra* de Nicola Cinquetti², foram desenvolvidas análises sobre as representações históricas e literárias da Guerra, especialmente da Segunda Guerra Mundial. “Esta apropriação penal” dos discursos, segundo a expressão de Michel Foucault, justificou por muito tempo a destruição dos livros e a condenação de seus autores, editores ou leitores, mostra suas possibilidades para o ensino de História, mediante adaptações de textos direcionados a adultos para compreensão infantil, onde são realçadas ações ou peripécias de caráter aventureiro com um olhar de uma criança relata sua paixão pela bicicleta “No fundo, já estou de férias e terei comigo a gloriosa bicicleta: talvez isso basta para sobreviver” (Cinquetti, 2022, p. 27), e, ao mesmo tempo, fatos sobre a Guerra “É o entardecer de 10 de junho de 1940. Mussolini acaba de anunciar no rádio que chegou a *hora assinalada* pelo destino. A Itália entra na guerra. (Cinquetti, 2022, p. 17) A citação destaca como a literatura, ao dialogar com fatos históricos, é relevante no contexto acadêmico ao contribuir para a alfabetização e o desenvolvimento de habilidades como imaginação, criatividade,

¹ Nicola Cinquetti é um escritor italiano contemporâneo, conhecido por suas obras que mesclam lirismo, memória histórica e o olhar da infância. Sua produção literária tem sido utilizada em propostas pedagógicas voltadas ao ensino de História e Literatura, especialmente por sua abordagem sensível de temas como guerra, poder e identidade.

² *De bicicleta na guerra* é uma obra de Nicola Cinquetti que mescla memória histórica e ficção, narrada sob o ponto de vista de uma criança apaixonada por bicicletas. Através dessa perspectiva, o autor constrói uma narrativa acessível ao público infantil, abordando temas como guerra, medo, coragem e cotidiano, sem perder a delicadeza e a profundidade emocional.



raciocínio, senso crítico e análise do mundo. Além disso, evidencia o papel da literatura na formação da personalidade e no aprimoramento das competências de leitura, escrita e análise crítica. Por exemplo, ao adentrar o teatro italiano Segunda Guerra Mundial³, é essencial compreender o contexto político e ideológico que moldou os eventos e todo o regime fascista, estabelecido por Mussolini em 1922, lideradas pela Alemanha nazista.

Além disso, a guerra também teve implicações globais, influenciando os desdobramentos de outros teatros de guerra e as dinâmicas geopolíticas do pós-guerra, além de uma luta por território, mas também foi uma batalha por ideias, identidades e visões de mundo que moldaram o futuro do mundo em geral. Através do livro de Nicola Cinquetti, é capaz de oferecer uma análise da Segunda Guerra Mundial na Itália, explorando seus aspectos militares, políticos, sociais e culturais, e sua relevância duradoura no panorama histórico mundial em que marcou um dos períodos mais turbulentos da história mundial, reconfigurando fronteiras políticas e culturais por todo o globo, conflitos que emergiu como um ponto focal de intensos combates e mudanças estratégicas, examinando tanto os aspectos militares quanto os impactos sociais, políticos e econômicos desse conflito em uma nação profundamente marcada pelo regime fascista; colocando em jogo a relação entre o corpo e o livro, os possíveis usos da leitura e escrita e as categorias intelectuais que asseguram sua compreensão e possibilitando uma leitura que vai além do intelecto, mas também corporal pois provoca emoções, memórias, reflexões que afeta o leitor fisicamente.

A leitura é sempre uma prática situada, determinada por normas, por convenções, por instituições. Não há leitura livre, no sentido de uma leitura que escaparia a toda determinação social. O leitor é sempre construído pelas formas e pelos lugares da leitura, pelas expectativas que cercam o texto, pelas maneiras de ler que são ensinadas, impostas ou escolhidas. (Chartier, 2009, p. 75)

Assim o texto pode informar, emocionar, provocar, educar, resistir. São ferramentas e saberes que ajudam a interpretar o contexto histórico, realizar análise crítica, mas também podem ser desafiadas ou ampliadas pela experiência corporal e subjetiva da leitura. Propõe que

³ A Segunda Guerra Mundial foi um conflito de dimensões globais que redefiniu as relações políticas e econômicas do século XX. COGGIOLA, Osvaldo. *Segunda Guerra Mundial: um balanço histórico*. São Paulo: Xamã; Universidade de São Paulo. FFLCH, 1995.



o livro de Cinquetti não apenas analisa a Segunda Guerra Mundial na Itália, mas também convida o leitor a refletir sobre como se lê e com que corpo se lê, se torna, assim, um ato de envolvimento profundo, intelectual, emocional e até ético.

A relação entre liberdade e guerra é complexa e frequentemente contraditória. A guerra, em sua essência, é um conflito armado que pode levar à destruição e à opressão, mas também é frequentemente justificada como uma luta pela liberdade. Ao longo da história, muitos movimentos de resistência e revoluções foram impulsionados pela busca da liberdade, mostrando que, em algumas circunstâncias, a guerra é vista como uma necessidade para alcançar a autonomia e os direitos fundamentais. No entanto, a guerra também revela as nuances da liberdade. Muitas vezes, os conflitos que começam com a intenção de libertar um povo resultam em consequências devastadoras. Civis são frequentemente os mais afetados, sofrendo com a perda de vidas, deslocamentos forçados e a destruição de suas comunidades. Assim, a guerra, enquanto meio de busca por liberdade, pode paradoxalmente levar à opressão e à violação de direitos humanos, levantando questões éticas sobre os custos da liberdade conquistada por meio da força.

As narrativas históricas sobre guerras de independência e libertação glorificam frequentemente os heróis que lutaram por liberdade, mas essas histórias nem sempre consideram as vozes de quem sofreu as consequências. A resistência armada autoritários tem sido um caminho adotado por muitos, refletindo um desejo profundo de libertação e dignidade. No entanto, a eficácia dessa abordagem é debatida, pois a violência pode perpetuar ciclos de ódio e retribuição, tornando a paz e a reconciliação ainda mais difíceis de alcançar. Em última análise, a intersecção entre liberdade e guerra nos convida a refletir sobre as maneiras pelas quais buscamos autonomia e justiça. É essencial reconhecer que a liberdade verdadeira não pode ser construída sobre a dor e a destruição. O ideal de liberdade deve ser defendido por meios pacíficos sempre que possível, promovendo a inclusão e a justiça social. Assim, a guerra, embora às vezes vista como um caminho para a liberdade, deve ser considerada com cautela, sempre ponderando suas consequências de longo prazo para a sociedade. Conflitos armados e a violência resultante podem privar as crianças de experiências normais, como por exemplo andar de bicicleta.

A bicicleta é um símbolo poderoso na infância, representando liberdade, exploração e aventura. Para muitas crianças, pedalar é uma das primeiras experiências de autonomia, permitindo que elas descubram o mundo ao seu redor. Essa atividade não apenas promove a



saúde física, mas também estimula a imaginação, já que cada passeio pode se transformar em uma nova aventura. Além disso, a bicicleta serve como um meio de transporte que conecta crianças a amigos e à comunidade, fortalecendo laços sociais essenciais durante os anos formativos. No entanto, em contextos de guerra, a infância é muitas vezes marcada pela perda dessa liberdade, “É um dia azul com os dos últimos dias. Um dia radiante como a gente lê nos livros. Um tempo ideal para viajar, mas não estamos tranquilos, porque sabemos que o tempo bom atrai os aviões[...]” (Cinquetti, 2022, p. 28) nesse contexto livros e histórias que abordam a infância em tempos de conflito podem oferecer às crianças uma forma de entender e processar suas realidades. Autores que escrevem sobre esses temas ajudam a dar voz às experiências de jovens que, de outra forma, poderiam ser esquecidos. Muitas vezes, elas são forçadas a se adaptar a realidades cruéis, deixando de lado brincadeiras e jogos. Em lugares onde a guerra é uma constante, a bicicleta pode se transformar em um símbolo de esperança, representando o desejo de retorno a uma vida normal, repleta de brincadeiras e descobertas. A literatura desempenha um papel fundamental na representação dessas experiências infantis, especialmente em contextos de guerra.

Para Eric Hobsbawm, o século foi breve e extremado: sua história e suas possibilidades edificaram-se sobre catástrofes, incertezas e crises, decompondo e construído no longo século XIX:

A destruição do passado – ou melhor, dos mecanismos sociais que vinculam nossas experiências pessoais à das gerações passadas – é um dos fenômenos mais característicos e lúgubres do final do século XX. Quase todos os jovens de hoje crescem numa espécie de presente contínua, sem qualquer relação orgânica com o passado público da época em que vivem. (Hobsbawm, 1999, p.13)

Temáticas ligadas ao poder, em suas diferentes dimensões, tanto políticas, quanto econômicas, sociais, culturais e nas relações de gêneros.

Ao explorar essas narrativas, os alunos podem se tornar mais conscientes das questões sociais e históricas que moldam suas próprias vidas. A bicicleta, como elemento presente nas histórias, pode servir como um veículo metafórico para discussões sobre liberdade e guerra. Em muitos relatos, o ato de pedalar representa a busca por um futuro melhor, mesmo em meio a dificuldades. Assim, a literatura não apenas documenta experiências, mas também inspira ações e mudanças. Ao discutir a importância da bicicleta na infância, os educadores podem incentivar os alunos a refletirem sobre o que significa ser livre em um mundo onde a guerra e a opressão ainda existe. “Às vezes penso que você tem uns óculos em forma de bicicleta: uma minúscula



bicicleta sobre o nariz, com as rodas na frente dos olhos como duas lentes. Porque tudo que acontece à sua volta, você ver assim, através das rodas de bicicleta! (Cinquetti, 2022, p. 88) Em última análise, a interseção entre bicicleta, infância, guerra, literatura e ensino nos convida a refletir sobre a importância de cultivar a liberdade e a esperança nas novas gerações. Promover um ambiente de aprendizagem que valorize essas experiências é fundamental para formar cidadãos críticos e empáticos. A literatura, ao abordar essas questões, serve como uma ponte que conecta as experiências da infância com as realidades do mundo, garantindo que as vozes das crianças sejam ouvidas e respeitadas, mesmo em tempos desafiadores.

A literatura tem sido uma janela para diferentes culturas, épocas e perspectivas. Através da leitura de textos literários, os alunos são expostos a uma variedade de ideias, valores e experiências que transcendem suas próprias realidades, ampliando seus horizontes e incentivando a reflexão. No entanto, apesar da importância sua integração efetiva no ambiente escolar nem sempre é garantida, a crescente influência da tecnologia e das mídias digitais apresenta novos desafios e oportunidades para a promoção da leitura entre os jovens. Ao explorar diferentes abordagens pedagógicas, práticas de ensino e recursos disponíveis valiosos para educadores, pesquisadores e formuladores de políticas interessados em promover uma educação literária de qualidade.

De Bicicleta na Guerra uma narrativa que transporta os leitores para os tempos turbulentos da Segunda Guerra Mundial através das memórias do autor, em que utilizar sua bicicleta relatando suas jornadas pelas quais passou, enfrentando os desafios da guerra em meio a um cenário de destruição e caos. Ao pedalar por estradas desoladas e campos de batalha, ele compartilha os momentos de perigo e situações de extrema adversidade que enfrentou, destacando sua coragem e determinação para sobreviver.

A cada hora da noite o campanário da igreja balada. São os sinos de meu pai: saíram das oficinas da Premiada Fundação Três Cruzes, a melhor fundição da Itália. Meu avô diz que eles têm um som inconfundível, porque têm alma. São duas da madrugada e vai tudo bem, no escuro deste cômodo que cheira e feno e a estrume. Meu avô ronca devagar e sem pausa, como um riacho. De vez em quando, algum ruído chama atenção. Mas estou cansado demais para me defender de ratos, aranhas e escorpiões. Que venham, ninguém morreu de uma picada de escorpião. São as bombas que causa mortes, e aqui não chovem bombas. (Cinquetti, 2022, p. 34).

Pedalar se torna, assim, um ato de empoderamento, onde cada um pode definir seu próprio caminho e, ao mesmo tempo, um significado cultural e emocional, criando laços e promovendo a convivência. Esses momentos de celebração como competições de bicicletas,



reforçam a ideia de que a bicicleta não é apenas um veículo, mas uma forma de conectar pessoas e cultivar um senso de comunidade. Pedalar juntos fortalece relacionamentos e promove um espírito coletivo.

Por fim, a bicicleta representa a liberdade de escolha. Em um mundo cada vez mais acelerado e repleto de opções de transporte, optar pela bicicleta é uma decisão consciente que reflete valores pessoais e sociais. Ela nos convida a desacelerar, a apreciar a jornada e a encontrar prazer nas pequenas coisas. Em um momento em que a liberdade é cada vez mais valorizada, a bicicleta surge como um símbolo potente de autonomia e de uma vida mais plena.

A liberdade, nesse contexto, pode ser uma espada de dois gumes; a luta por autonomia pode resultar em um novo regime que, muitas vezes, não garante a liberdade para todos. A transição de um estado opressor para outro exige vigilância constante e o comprometimento com princípios democráticos e inclusivos. Além disso, a guerra pode gerar um sentimento de patriotismo que, embora unifique um povo em torno de um ideal de liberdade, também pode levar à exclusão de minorias e à justificação de ações violentas contra outros grupos. Em nome da liberdade, as nações podem recorrer a guerras de agressão, promovendo ideologias que colocam a liberdade de um grupo em conflito com a opressão de outro. Esse fenômeno demonstra como a busca pela liberdade pode ser distorcida e utilizada como justificativa para a violência. Por outro lado, em contextos de opressão extrema, a guerra pode ser vista como a única opção para aqueles que buscam a liberdade.

A infância é um período fundamental na formação da identidade e dos valores de uma pessoa. Durante esses anos cruciais, a liberdade é um elemento essencial para o desenvolvimento saudável das crianças ao explorar, brincar e aprender em um ambiente seguro permite que desenvolvam sua criatividade e autonomia. Esse espaço de liberdade é crucial, pois proporciona experiências que moldam a maneira como elas percebem o mundo ao seu redor. Entretanto, a liberdade na infância não é garantida em todos os contextos. Muitas crianças enfrentam limitações severas em seu dia a dia, seja por questões socioeconômicas, culturais ou políticas. Em regiões de conflito ou em situações de pobreza extrema, as crianças podem ser privadas de direitos básicos, como educação e acesso a cuidados de saúde, impactando seu desenvolvimento imediato, mas também prejudica suas perspectivas futuras, perpetuando ciclos de desigualdade. Além disso, o conceito de liberdade na infância também está ligado à proteção. As crianças precisam de um ambiente que lhes permita explorar e experimentar, mas isso deve ocorrer dentro de limites seguros.



Os leitores são levados a vivenciar as emoções intensas e os dilemas morais que enfrentou durante os horrores da guerra por meio de encontros com pessoas de diferentes origens e histórias de vida, revelando a complexidade das relações humanas em tempos de crise. Em meio a guerra, o autor também ressalta momentos de solidariedade e compaixão que encontrou ao longo de sua jornada, refletindo não apenas sobre as experiências pessoais, mas também sobre o impacto devastador da guerra na sociedade e na humanidade na totalidade, “[...] A guerra estraga todas as coisas, até os pensamentos, até os sentimentos. Na guerra, porém, é preciso esperar o melhor e tentar afastar o pior” (Cinquetti, 2022, p. 95). Os pais e educadores têm a responsabilidade de equilibrar a liberdade com a proteção, garantindo que as crianças possam aprender a tomar decisões e a lidar com as consequências de suas escolhas. A liberdade de expressão é outro aspecto vital na infância. Permitir que as crianças expressem suas emoções, opiniões e ideias é fundamental para seu desenvolvimento emocional e social, ajudando a construir confiança e autoestima, encorajando-as a se tornarem cidadãos ativos e engajados. Quando as vozes das crianças são ouvidas e respeitadas, elas se sentem valorizadas e mais aptas a participar da sociedade. A promoção da liberdade na infância também deve incluir o direito ao brincar. Proteger esse direito ao brincar é fundamental para garantir uma infância saudável e equilibrada. Por fim, a liberdade na infância é um direito que deve ser defendido por toda a sociedade. Criar um ambiente que valorize a liberdade das crianças não é apenas uma responsabilidade dos pais e educadores, mas também dos governos e da comunidade em geral. Ao garantir que todas as crianças tenham acesso a oportunidades iguais para crescer, aprender e se expressar, estamos investindo em um futuro mais justo e equitativo e, ao mesmo tempo, uma sociedade mais saudável e democrática.

Os pais e educadores têm a responsabilidade de equilibrar a liberdade com a proteção, garantindo que as crianças possam aprender a tomar decisões e a lidar com as consequências de suas escolhas, sem se expor a riscos desnecessários. A liberdade de expressão é outro aspecto vital na infância. Permitir que as crianças expressem suas emoções, opiniões e ideias é fundamental para seu desenvolvimento emocional e social.

ENTRE LEITURAS E APRENDIZANOS: HISTÓRIA E ENSINO POR MEIO DE OBRA LITERÁRIA



A literatura desempenha um papel educacional na formação dos alunos, proporcionando conhecimento sobre diferentes culturas e períodos históricos e desenvolvendo habilidades de compreensão, análise e expressão, demonstrando que a exposição à literatura desde a infância está correlacionada a um melhor desempenho acadêmico e uma maior capacidade de empatia e pensamento crítica. Chartier resume que a leitura implica apropriação e produção de novos significados. Segundo a bela imagem de Michel de Certeau, o leitor é um caçador que percorre terras alheias. Apreendido pela leitura, o texto não tem de modo algum ou ao menos totalmente o sentido que lhe atribui seu autor, seu editor ou seus comentadores. Toda história da leitura supõe, em seu princípio, esta liberdade do leitor que desloca e subverte aquilo que o livro lhe pretende impor, mas esta liberdade leitora não seja mais absoluta.

O texto eletrônico permite maior distância com relação ao escrito. Nesse sentido, a tela aparece como o ponto de chegada do movimento que separou o texto do corpo. O texto eletrônico torna possível uma relação mais distanciada com seu leitor, uma relação não corporal. A inscrição do texto na tela traz uma estruturação que não é a mesma com a qual se defrontava o leitor do livro em rolo da Antiguidade, ou o leitor medieval, moderno e contemporâneo do livro manuscrito ou impresso, onde o texto é organizado a partir de sua estrutura em cadernos, folhas e páginas. (Chartier, 2009, p. 12–13)

Ela é cercada por limitações derivadas das capacidades, convenções e hábitos que caracterizam, em suas diferenças, as práticas de leitura. Os gestos mudam segundo os tempos e lugares, os objetos lidos e as razões de ler. Novas atitudes são inventadas, outras se extinguem o livro impresso ao texto eletrônico, várias rupturas maiores dividem a longa história das maneiras de ler. Elas colocam em jogo a relação entre o corpo e o livro, os possíveis usos da escrita e as categorias intelectuais que asseguram sua compreensão. A literatura, ao iluminar essas histórias, também promove a empatia, permitindo que leitores de todas as idades se conectem com as vivências de outros. No campo do ensino, a incorporação de temas como bicicleta, infância e guerra na literatura pode enriquecer o aprendizado. Professores têm a oportunidade de usar livros que abordam esses tópicos para fomentar discussões significativas sobre liberdade, resiliência e solidariedade. Essas aulas não apenas incentivam a leitura, mas também ajudam os alunos a desenvolverem uma compreensão crítica das realidades que afetam a infância em diferentes partes do mundo. A bicicleta é mais do que um meio de transporte; ela simboliza liberdade em muitos aspectos. Pedalar permite explorar novos caminhos e redescobrir lugares familiares de uma maneira única. Ao subirmos na bicicleta, abandonamos



as limitações do tráfego urbano e o estresse dos congestionamentos. Essa sensação de liberdade nos conecta com o ambiente ao nosso redor, proporcionando uma experiência imersiva e revitalizante.

Temáticas ligadas ao poder, em suas diferentes dimensões, tanto políticas, quanto econômicas, sociais, culturais e nas relações de gênero. O buscar pelo poder político é caracterizada por uma série de batalhas intensas, desde a invasão aliada em 1943 até a rendição das forças alemãs em 1945, a geografia montanhosa e as defesas naturais da península italiana apresentaram desafios significativos para ambos os lados do conflito, destacando as forças da guerra na Itália, com a formação e atividade da Resistência Italiana, um movimento de guerrilha composto por diversos grupos antifascistas que operavam tanto no interior quanto nas cidades. A resistência italiana não apenas desempenhou um papel militar significativo, mas também desafiou ativamente a legitimidade do regime fascista e colaboracionista de Mussolini.

O único fator material indispensável para a geração do poder é a convivência entre os homens. Estes só retêm poder quando vivem tão próximos uns aos outros que as potencialidades da ação estão sempre presentes; e, portanto, a fundação de cidades que, como as cidades-estados, converteram-se em paradigmas para toda a organização política ocidental, foi, na verdade, a condição prévia material mais importante do poder. O que mantém unidas as pessoas depois que passa o momento fugaz da ação (aquilo que hoje chamamos de «organização») e o que elas, por sua vez, mantêm vivo ao permanecerem unidas é o poder. (ARENDR, 2010, p.212)

As memórias da Guerra, “ Não consigo afastar da lembrança as imagens das casas destruídas e sinto como se não me saísse do nariz o cheiro de fumaça que sobe dos escombros” (Cinquetti, 2022, p.26), os estudos sobre a relação entre História e Literatura ganham novos ares, em decorrência de que conflitos, revoluções e guerrilhas ainda ameaçam inúmeros povos no mundo, gerando questão-problema que vão registrando em um papel, em que horrores da guerra e com práticas autoritárias e totalitárias pode ser notada em quase toda obra. O fato é que eu me sentia seguro em minha casa, no meu quarto, na minha cama. Agora, ao contrário, é como se repentinamente o teto pudesse desabar, como se o lobo pudesse destruir com um sopro minha casa de tijolos. (Cinquetti, 2022, p.26). A guerra na Itália teve profundos impactos sociais e econômicos na população civil, resultando em escassez de alimentos, deslocamento em massa e uma deterioração das condições de vida para muitos italianos. Além disso, os bombardeios aliados causaram danos extensos à infraestrutura urbana e industrial, exacerbando ainda mais



as dificuldades enfrentadas pela população. O regime fascista e a instabilidade política também contribuíram para um período de incerteza e tumulto social, causando uma série de desafios políticos e diplomáticos para os Aliados. As divergências entre os líderes aliados, como os Estados Unidos, o Reino Unido e a União Soviética, sobre o futuro político da Itália e a divisão do território italiano após o fim da guerra, refletiram as tensões geopolíticas mais amplas que moldaram o pós-guerra europeu. Deixando legado da Segunda Guerra Mundial na memória coletiva do país até agora, como por exemplo: monumentos, memoriais e museus por toda a Itália testemunham os sacrifícios e a resistência do povo italiano durante esse período sombrio da história, gerando um impacto duradouro da guerra na política, na sociedade e na cultura italiana é evidente na forma como o país enfrentou seu passado e construiu sua identidade nacional no pós-guerra.

Observa-se que, desde as primeiras leituras do livro de Cinquetti, há indícios claros da abordagem dessas temáticas, com o objetivo de discutir a guerra a partir de fatos e da literatura. Assim, é possível perceber em duas passagens do livro do Cinquetti: “Marsala, a cidade onde desembarcaram os Mil” e “Os ciclistas manifestam a alegria de quem mal iniciou a viagem para uma aventura extraordinária”, percebe, ao mesmo tempo, questões históricas e logo após passagens de aventuras vividas por Matino⁴, contribuindo para discutir sobre os traços (auto) biográficos do literato na sua vivência e representação da Guerra, isso fará com que novas informações possam ser levadas e debatidas aos alunos nos diferentes níveis de ensino. Inclui a criação de ambientes de aprendizado que valorizem e incentivem a leitura por prazer, o desenvolvimento de currículos que incorporem uma variedade de gêneros e estilos literários e a utilização de abordagens pedagógicas que envolvam os alunos de maneira ativa e significativa com os textos.

Os educadores desempenham um papel fundamental na inclusão da literatura na escola como selecionar e apresentar textos literários relevantes, podem cultivar uma cultura de leitura e discussões em sala tendo um desempenho acadêmico dos alunos, mas também seu envolvimento emocional e social com os textos. Mas para que isso ocorra é essencial que educadores, pesquisadores e formuladores de políticas trabalhem em conjunto para desenvolver

⁴ Matino é o jovem protagonista da obra *De bicicleta na guerra*, de Nicola Cinquetti. Narrando os acontecimentos a partir de sua perspectiva infantil, ele mistura sua paixão por bicicletas com reflexões sobre o cotidiano em meio à guerra, revelando sensibilidade, curiosidade e resistência diante do conflito armado. CINQUETTI, Nicola. *De bicicleta na guerra*. São Paulo: Editora ática, 2022.



e implementar estratégias inovadoras incluindo investimento em programas de formação e a promoção de parcerias entre escolas e bibliotecas, garantindo o desenvolvimento de políticas educacionais que valorizem a literatura como uma ferramenta essencial para o desenvolvimento integral dos alunos. A investigação, através da análise dos dados coletados e da revisão da literatura relevante, chegamos a várias conclusões importantes. Para poder contribuir para uma compreensão mais abrangente de campo de estudo, fornecendo uma base sólida para investigações futuras e sugerem estímulo e discussões adicionais que serve como inspiração para pesquisas futuras.

CONCLUSÃO

A análise das representações da Guerra sob o olhar do escritor Nicola Cinquetti revelou-se uma oportunidade valiosa para refletir sobre os traços (auto)biográficos presentes em suas narrativas e sobre como tais experiências influenciam a construção literária do conflito. Ao trazer essas reflexões para o ambiente educacional, amplia-se o repertório de discussões possíveis com os alunos, promovendo o diálogo entre literatura, história e memória nos diferentes níveis de ensino.

No campo sociocultural, a pesquisa contribui para o entendimento das múltiplas interpretações da Guerra, especialmente no recorte temporal abordado, e para a problematização das relações de poder que atravessam as esferas política, econômica, cotidiana e de gênero. Ao destacar questões como corpo, sexualidade e identidade de gênero, reafirma-se a perspectiva de que a política também se manifesta nessas instâncias, integrando uma rede complexa de relações que moldam a experiência humana.

REFERÊNCIAS

- AGAMBEN, Giorgio. **O que resta de Auschwitz: o arquivo e a testemunha**. Tradução de Selvino J. Assmann. São Paulo: Boitempo, 2008.
- ARENDT, Hannah. **A condição humana**. 11. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010.
- BLANCHOT, Maurice. **O espaço literário**. Rio de Janeiro: Rocco, 2011.
- CHARTIER, Roger. **A aventura do livro: do leitor ao navegador**. São Paulo: Edunesp, 2009.
- CINQUETTI, Nicola. **De bicicleta na guerra**. São Paulo: Ática, 2022.



COGGIOLA, Osvaldo. **Segunda Guerra Mundial: um balanço histórico**. São Paulo: Xamã; Universidade de São Paulo, FFLCH, 1995.

FOUCAULT, Michel. **História da sexualidade**. Rio de Janeiro: Edições Graal, 2010. Vol. I, II e III.

GLEZER, Raquel. Prefácio. In: COGGIOLA, Osvaldo. **Segunda Guerra Mundial: um balanço histórico**. São Paulo: Xamã; Universidade de São Paulo, FFLCH, 1995.

HOBBSAWM, Eric. **Era dos extremos: o breve século XX – 1914-1991**. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

ANDERSON, Benedict. **Nação e consciência nacional**. São Paulo: Ática, 1989.